

O HERALDO

BI-SEMANARIO REPUBLICANO DEMOCRATICO

DIRETORES E PROPRIETARIOS: — LYSTER FRANCO E JOÃO PEDRO DE SOUSA

Administrador, — J. P. Sousa — Editor, — L. Franco

Publica-se ás quartas e sabados

Redação, administração, composição e impressão

Tipografia Democratica, Rua 1.º de Dezembro — FARO

ASSINATURAS: — Trimestre 500 réis — COMUNICADOS E ANUNCIOS: — Cada linha 20 réis. Para a 1.ª e 2.ª pagina contrato especial. Publicam-se todas as informações de interesse geral.

INTERESSES DO ALGARVE

Linha ferrea de Ayamonte a Huelva

Foi apresentado ao governo hespanhol o projeto da linha ferrea de Ayamonte a Huelva.

Nenhum portuguez, dos que sentem pela sua Patria o amor que se sente por um pedaço da nossa alma, deixará de regosijar-se por tão boa nova.

As tentativas que desde ha muitos anos se realisavam sem consequencias praticas, devem ter agora, segundo nos parece, a mais cabal solução. Os obstaculos, que se patenteavam ingentes e insolúveis, parecem estar removidos pelo intenso e justo desejo de bem estreitar num amplexo enorme os grandes povos do Algarve e da Andaluzia, que, extasiando-se nos sonhos, não deixam de viver.

O projeto apresentado pela *Sociedade española de ferro carriles secundarios* deseja a construção em via larga, por ser esta exatamente a que mais convém ao trafico internacional dos dois paizes.

Uma das maiores dificuldades a remover, estava por certo em desviar o governo hespanhol da ideia que tinha de construir um caminho de ferro estrategico de via reduzida (um metro de largura) entre aquelas duas cidades. Ao que parece, a Hespanha arreceava-se do nosso patriotismo. E o caso é que para a desvanecer, para lhe mostrar que da nossa parte havia a mais correta amizade, muito contribuíram os deputados, os senadores, os representantes dos *ayuntamientos*, etc.

Postas assim as maiores influencias ao serviço de tão grande empreendimento, o conselho de obras publicas deu o seu parecer favoravel e o governo prometeu-lhe toda a protecção.

Não obstante as dificuldades financeiras estarem aplanadas por meio de capitais hespanhoes e francezes, assumindo o governo hespanhol o encargo da garantia de juro correspondente á via reduzida e o governo portuguez a obrigação de compensar o encargo adicional proveniente do excesso de despeza com a adoção da via larga, para o que foi publicada a portaria de 8 de agosto de 1906, ainda assim era preciso contar com o eterno empata — a poderosa companhia de Madrid-Zaragoça-Alicante, que sempre se julgou prejudicada com a deslocação do trafego da linha de Badajoz-Merida-Sevilha.

Por mais que lhe mostrassem que com a construção desta linha obteria uma unidade de exploração inalteravel; por mais que se lhe fizesse ver que o trafego entre Lisboa e Sevilha era sobremaneira augmentado, e que muito viria a ganhar com as relações entre o Algarve e o sul da Hespanha, nunca a soberba companhia quiz ceder.

Parece ter sido dominada agora, ante os clamores das entidades que referimos e do povo que co-

meçava a olhar com maus olhos a sofrega teimosia e a atrevida ganancia, e ainda por ver que a adeantadissima construção da linha do Vale do Sado tornaria em breve mais frequentados os *rapidos* do Algarve, que passam depois a ser *expressos* internacionaes.

Removidas todas estas difficuldades, foi já elaborado o projeto respeitante á construção da linha, que medirá 60 quilometros, ou pouco mais, servindo as importantes povoações de Gibraleon, Cartáia, Lepé e Isla Cristina, e esse projeto foi apresentado ao governo hespanhol.

Mas será tudo? Não é. Torna-se absolutamente preciso que tal projeto, de grandiosas vantagens para as duas nações, tenha uma rapida e eficaz solução. Torna-se absolutamente necessario que as energias dispendidas até agora, por todos os que teem trabalhado no intuito de desenvolver e estreitar as relações de dois paizes amigos, não sejam menos presadas pelo esquecimento dos poderes publicos.

Oxalá que nenhuma desilusão venha empanar as doces esperanças que tanto desta vez se radicaram nos povos meridionaes das duas nações, dando a uns e outros a feliz espetativa de poderem mostrar afoita e reciprocamente os seus deliciosos encantos regionaes e trocar facil e comodamente as suas riquezas.

E então, praticadas na medida do possivel, ainda que com certo sacrificio, as condições favoraveis ao turismo, serão extraordinariamente belas e extraordinariamente produtivas as paragens românticas do Algarve e do sul da Hespanha.

De certo se nos tornará indispensavel e urgente a reparação das nossas estradas, a construção de bons hotéis, o embelezamento e higiene dos povoados, e antes de tudo o acao, a comodidade e rapidez dos nossos comboios, com horarios accessiveis e sabiamente conjugados.

De certo será preciso, por medida util para o Estado, facilitar aos povos do norte o maior numero possivel de concessões, que lhes deem azo a viajar por este paiz em fóra, até ao sul, onde poderão gosar as mais lindas paisagens duma vasta região que só tem igual no Minho.

Será necessario tudo isto e só então, depois de tantos males desfeitos e de tantos beneficios creados, a linha ferrea de Ayamonte a Huelva, estabelecendo as melhores relações territoriaes entre Portugal e Hespanha, terá garantido o seu maior triunfo.

Mas nada se pode conseguir sem haver um principio. Construa-se quanto antes a linha, rasguem-se novos horisontes aos povos que desejam trabalhar e gosar, e o mais será inevitavel.

NOTAS E COMENTARIOS

Faça-se justiça!!!

Na sexta feira, em sessão do Senado, o nosso valioso correligionario sr. dr. Estevam de Vasconcelos chamou a attenção do sr. ministro do interior para a insistencia com que o nosso jornal tem pedido o esclarecimento da verdade na sindicancia feita á escola distrital de Faro.

Folgamos em ver que a nossa campanha está prestes a sortir qualquer efeito e dirigimos ao sr. dr. Estevam de Vasconcelos os nossos agradecimentos.

Um confronto

Creados um para o outro, a Natureza impõe-nos a igualdade dos sexos, não obstante a mulher, desde a antiguidade mais remota, se ter conservado num plano inferior, que modernamente se considera a base de uma reivindicação sensata e justa.

Um e outro patenteiam elementos que merecem a nossa admiração.

O homem é forte pela razão, a mulher é invencivel pelo sentimento das suas lagrimas. A razão convence, as lagrimas enternecem. O homem reflete e ordena, a mulher sente e balbucia uma prece que dignifica o proprio ser. O homem, sendo um codigo, ensina e corrige; a mulher, sendo um evangelho, aperfeiçoa.

O homem é um templo, deante do qual todos se devem descobrir; a mulher é um sacrario, ante o qual todos se devem ajoelhar.

Bispo do Porto

Foi autoado, por ter assistido paramentado a um batismo dentro da area da sua diocese. O bispo, ao retirar, soficu uma *pane* no automovel, pelo que este teve de ser puxado a bois!

Isto para ser como costuma dizer-se: sobre queda, couce!

Excentricidades de sablos

Chateaubriand, nas occasiões em que ditava as suas obras a um secretario, passeava descalço pelo seu gabinete. B. I. zac envergava o habito de frade. Darwin tocava rabeca antes de principiar a escrever. Schiller colocava os pés sobre o gelo.

Comercio de cabeleiras

Está tomando grande incremento o commercio de cabeleiras.

A Italia é o paiz onde mais transações se fazem, sendo extraordinariamente grande o numero de quilogramas de cabelo que todo o paiz exporta anualmente. Napoles, que é o centro de exportação, envia emissarios a todas as nações para a compra desse produto.

Ao que se vê, muito parasita deve haver em Napoles!

Dr. Teixeira de Azevedo

Oa empregados da 3.ª repartição da direcção geral de instrução primaria ofereceram ao seu novo chefe, sr. dr. José Francisco Teixeira de Azevedo, uma linda pasta feita de couro da Russia, forrada a *moirée*, e n homenagem ás suas distintas qualidades.

O uso do papel

E' na America do Norte que a fabricação do papel está mais em atividade. Em seguida, é na Alemanha, na Inglaterra, na Russia e no Japão.

E' de diferentes usos a pasta do papel: em Berlim, emprega-se no pavimento ou calçada das ruas; na Austria, em dentaduras posticas; no Japão, em tabiques, lenços, guarda-soes, vestidos e muitas outras coisas; nos Estados-Unidos, em toneis, cadeiras, rodas e calçado impermeavel; na Inglaterra, em fosforos e mantas de viagem; em Portugal, o seu maior emprego diz o nosso visinho que é em recibos de contribuições!

A justiça em Berlim

Guilherme, imperador da Alemanha, deu ordem de despejo contra Shost, administrador duma sua propriedade, alegando que o referido Shost não cumpria os seus deveres. Não se conformou este com a ordem do imperador e recorreu aos tribunaes, que lhe deram razão. O mais curioso é que o imperador Guilherme não conseguiu arranjar um advogado da ordem para o defender, sendo obrigado a

servir-se de pessoa estranha a esta instituição.

O imperador apelou para os tribunaes superiores e diz-se que tambem ahi não arrajou advogado.

Shost, se lhe for confirmada a sentença, está res-olvido a processar o imperador pelo crime de difamação.

Pateticos do Brasil

Ha um individuo brasileiro a quem chamam Dezesino Feverense Oitenta e Cinco de Melo. E porque tem eie um nome tão extravagante? Simplesmente porque nasceu a 16 de fevereiro de 1885.

Entre as familias brasileiras, são vulgares estes nomes. Ha outro individuo que se chama Quinto Augusto de Setenta e Sete Nove Medio Matinal da Fonseca, e isto pelo fato de ter nascido no dia 5 de agosto de 1877, ás nove horas e meia da manhã.

Estes brasileiros são de mil diabos!...

O monoculo

Sendo o monoculo o salvo-conduto galante de qualquer pervalvilho atrevido, ou de qualquer poeta enamorado, calcule-se a brejeirice que transparecerá do resto de qualquer diva, quando, por garridice ou desfastio, lançar o esfusante ou melifluo olhar aravéz do seu monoculo! Pois é este *le dernier cri* da moda! Novinho em filha e vindo das margens do Tamisa. Nós nem queremos calcular o que por ahi irá quando a moda invadir estas regiões calidas dos mais eroticos sentimentos. Ha-de ser cada nariz torcido, que até parecerá que as nossas sonhadoras se agastaram connosco! Ou não pegará por cá tão extravagante moda?!

Uma no cravo...

Nun dos seus discursos proferidos pelo norte, o sr. dr. Antonio José de Almeida, sempre caustico e violento, *garantiu que havia desferrar-se com energia e vigor de todas as ofensas que lhe fizessem.*

Depois de passar tantos tempos em contemplação mística, ahi torna ele a fazer-se *revolucionario!* Este homem sempre tem coisas!

Eleições

Devem efetuar-se em julho as eleições suplementares para a renovação parcial da Camara dos Deputados.

Estas eleições, que se realisam pela lei eleitoral em vigor, mas com outros recenseamentos, estão despertando geral interesse.

Notas do novo desenho

Entram brevemente em circulação as novas notas de cinco e dez escudos, que contém a figura allegorica da Republica e o retrato de Alexandre Herculano.

CAÑCIONEIRO DO POVO

Rouxinol canta de noite,
De manhã a colovia;
Todos cantam, só eu choro
Toda a noite e todo o dia.

Se tu suspiras, suspira
Cá dentro o meu coração;
Se tu choras, tambem choro;
Vê lá se te quero ou não.

Domingo, ao sair da missa,
Vinhas palida, Maria;
Muitas vezes, quem derrica
Está assim no outro dia.

Definições do amor

Um prestidigitador—O amor é uma escamoteação da verdade.

Um medico—O amor é uma doença que requer para cada caso um tratamento muito especial.

Um farmaceutico—O amor é uma pilula muito amarga, adoçada por fóra para que não repugne ao paladar.

Um advogado—O amor é, na lei fundamental da nossa vida, um artigo que o proprio legislador não comprehende.

Um sapateiro—O amor é uma bota, que só quem a calça é que sabe onde lhe aperta.

Os perfumes

Desde a mais remota antiguidade que a perfumaria ocupa um lugar importantissimo nos usos e costumes de todas as civilizações, não se podendo dizer que os progressos da quimica tenham aperfeiçoado este artigo superfluo da vaidade humana.

Foram e são ainda os povos orientaes os que melhor sabem confeccionar os seus perfumes.

Na Grecia e em Roma, os perfumistas occupam um lugar importantissimo nas casas dos ricos e na existencia dessas cortezes famosas, em fase das quaes a mais notavel dos nossos tempos não chega a ser uma pallida imagem.

Os egipcios foram notaveis, assim como os persas e os arabes, na perfumaria. Era com oleos e essencias odoríferas que os primeiros embalsamavam os cadáveres, que apoz 3.000 anos se conservavam intatos, podendo-se-lhes reconhecer as feições, como aconteceu á mumia de Rham-sés II, o grande Sesostris, ha tres anos descoberta casualmente e constatada no Cairo perante as autoridades inglezas e egipcias.

Os romanos, apesar de serem pouco delicados e idealisticos, adoravam loucamente os perfumes.

Um patricio rico e elegante ungia-se com oleo de nardo e de verbena; as suas roupas, o seu banho e os seus cabelos exalavam os mais delicados aromas e nos banquetes ninguem ousaria sentar-se á mesa sem previamente ter lavado as mãos em agua de rosas, nem dela se levantaria sem conservar na boca uma pastilha de baunilha ou jasmim.

Se fossemos a falar do belo sexo, no tocante a este assunto, fariamos volumes com tudo que a tal respeito nos legou a historia.

O cortezanismo romano excedeu no abuso dos cosmeticos e perfumes, tudo quanto se pôde imaginar.

Quando uma corteza chegava ao periodo de decadencia ampliada pelos estragos provenientes de uma vida desregrada, licenciosa e febril, a *toilette* era o seu ultimo entrincheiramento.

Horacio, Marcial, Seufonio, Juvenal, Propertio e outros autores dos costumes da velha Roma pagã, são todos concordes quando descrevem a paixão violenta que as romanas nutriam pelos perfumes.

Plauto, querendo verberar este abuso monomaniaco dos aromas, dizia:

—Uma mulher só cheira bem quando não cheira a cousa alguma.

E Lucio, poeta satirico, perguntara se todas aquelas perfumarias de carne e osso tambem interiormente cheiravam as rosas!

O vicio alastrou e no tempo de Horacio não havia em Roma uma unica pessoa de certa classe, homem, mulher ou creança, que antes e depois de sair do leito não lavasse o corpo com as mais exquisitas essencias.

As rosas, o nardo, a violeta, o jasmim, a verbena, o cravo, o alecrim, o ambar e o cinamomo eram as mais usadas.

O luxo e a riqueza não se contentavam porém com estas flores e do Oriente vinham a Roma as essencias mais suaves ou violentas, mais raras e singulares, que davam tom áquela que as sabia usar, embora algumas tivessem efeitos toxicos. O segredo da perfumaria grega perdeu-se e apenas Plinio indica duas ou tres receitas para fazer oleos aromaticos, receitas que não teem maior importancia, porque os grandes triunfos da perfumaria da cidade dos Cesares pertenceram aos barbeiros e *sageas* que deles guardaram absoluto segredo.

A tal ponto chegou esta verdadeira loucura odorífera, que os grandes ricassos chegaram a perfumar a agua, o vinho, os frutos, os doces, e até os guisados e assados?

Mais sobrio e distincto, mais moderado e sistematico era o arabe, o persa e o turco.

Em qualquer destes paizes os perfumes teem um consumo extraordinario e ainda hoje se calcula em mais de 300 contos anuaes a cifra do Sultão da Turquia dis-

pende anualmente em perfumes para gas- to das mulheres do harem,

Em Zanzibar fabrica-se a essencia de rosa que se consome em todo o Oriente, e da qual tambem para a Europa vem al- gumas quantidades. Esta essencia oleosa e consistente tem um tal poder aromati- co que alguns pingos bastam para fazer dois a tres liquidos de perfumes e, em- pregada no estado de pureza, resiste longo tempo a lavagem das roupas onde foi lan- çada. O seu preço é elevadissimo calculando-se em 1 conto de reis o preço dum quilo.

A par desta, que é sem duvida a mais natural e preciosa de todas as essencias, os arabes fabricam tambem as de sanda- lo e ambar que são muito agradaveis e estimadas.

Na idade média o uso dos perfumes caiu bastante em decadencia na Euro- pa.

Quando os exercitos de Carlos VII for- am a Italia, os officies francezes reju- bilaram de prazer ante os aromas delicio- sos que usavam as damas Italianas.

De volta á França, tanto falaram ás se- nhoras francezas nas perfumarias suges- tivas das italianas que aquelas enchendo- se de brios começaram a usar perfumes.

Do uso ao abuso a distancia é pouca, especialmente na logica do belo secco.

De reinado em reinado chegamos ao de Catarina de Médicis que encheu a côrte duma verdadeira praga de purfumas- tas italianas.

A ambiciosa e astuta rainha não usava só da perfumaria para os fins de galan- teio, que o seu batalhão de damas for- mosas executavam obedientes, na maio- ria das vezes a serviço da politica.

Nun par de luvas perfumadas morreu envenenada Joana d'Albert; rainha de Navarra e mãe de Henrique IV. Nos rei- nados de Luiz XIV e XV sob a influencia da Pompadour e da Dubarry os perfumes singulares e rafinados adquiriram na côrte os toros de um dever de elegancia e distincção.

Na época graciosa do directorio, em que todos estavam apostados em fazer revi- ver os usos e costumes da Grecia, as preciosas e as maravilhosas não olvida- ram, como fazendo parte da elegancia fe- minina, a escolha misticulosa dos aromas que usavam nos seus banhos, roupas, ca- belos, lençõs e dentrificos.

As duquezas de Bourbon e de Nevers, e a marquez de Longueville, foram ce- lebres no seu tempo pelos aromas delicio- sos que usavam e embalsamavam qual- quer sala onde entrassem.

Ana de Austria tambem gostava muito de perfumes.

Mademoiselle de la Vallière, a doce e adoravel amante de Luiz XIV, talvez o unico coração que sinceramente o amou, gostava imenso de aromas, apesar da sua natural modestia, e tanto a rei sabia isto que quando a distinguiu, ofereceu-lhe como presente de nupcias uma bela ro- seira de 100 folhas que o celebre Le No- tre havia plantado no jardim de Versail- les.

A seu tempo contarei a deliciosa e to- cante historia desta roseira.

Nos tempos modernos, a perfumaria é sem duvida um ramo importantissimo de commercio e os nomes ne Actkinson, Lubin, Dolotrez, Oriza, Couduy e Obigant, são universalmente conhecidos entre as damas galantes da sociedade escolhida.

Parece porém que os produtos destes habéis quimicos, que os vendem por alto preço, não podem comparar-se com aque- les de que nos falam varios documentos antigos.

O Oriente foi sempre o ponto do globo onde a perfumaria obteve maiores aper- feicoamentos, e ainda hoje as elegantes abastadas, dessa elegancia que só se co- nhece em Paris e Londres, ufanam-se de usar perfumes orientaes que obtem a preço de ouro, especialmente da Persia, da Arabia e do Japão.

Ultimamente um quimico alemão, des- presando a trivalidade dos banhos, rou- pas, sanchets e almofadinhas aromatisa- das, empenhou-se em inocular no corpo perfumes suaves e inofensivos por meio de injecções hipodermicas.

Um corpo assim perfumado pôde, sob a acção do calor, espalhar o seu aroma durante oito dias, findos os quaes a trans- piração e o ar te-lo-hão evaporado com- pletamente.

As senhoras acolheram com jubilo esta novidade que certamente daria margem a mais um epigrama do satirico Lucio, se ele ressuscitasse; mas os medicos recla- maram; observando que toda a flor con- tem principios toxicos que espalhados no corpo podem ser causa de grandes e complicadas alterações da saude, esperan- do-se que o fantosioso quimico não leve ávante as maravilhas do seu invento.

Uma boa resposta

Carlos V. que sempre gostou de grace- jar com os portuguezes, a respeito da pe- quena extensão do nosso territorio, encon- trando-se uma vez ao lado do Conde de Sortelha e querendo mostrar-lhe que a dois passos de Lisboa já tudo era Hespanha, perguntou-lhe:

—Quando se levanta uma lebre em Portugal, aonde a vão matar?

—A' India, Senhor! respondeu patriótica- mente o fidalgão portuguez.

MAIS NOTAS E COMENTARIOS

«O Algarve»

Com o seu numero 262 completou cin- co annos de existencia este nosso presado colega.

As nossas cordeas felicitações.

Copla fiel

Documento curioso:

«Ill.^{mo} Snr. — Como na participação que lhe fiz não ia o valor que dei pelas mi- nhas guardas da minha quinta as quaes não as tenho para luxo mas sim para dar fé a quem me vier roubar as minhas frutas, que tanto me tem custado sem as herdar de pessoa alguma, estava de noite a des- cançar o meu corpo farto de trabalhar de dia, quando me vieram matar os meus cães defilla. E por isso a Cadela chamada mimosa tinha na estimação de trinta mil reis e o cachorro vinte. Ora como V. se- nhoria tem que fazer peritos cujo parecer dos quaes hade ser junto aos autosahi vae a minha estimação. O que peço é que nomei dois peritos que saibam da raça de cães defilla, os meus valiam mais de quatro criados na guarda da minha quinta, assim espero de V. senhoria como bom exzicutor da lei fazendo justiça do costume.

Tudo obrigadissimo a V. senhoria creado muito obrigado.—A.»

Ora vejam que linda participação! Por quem seria escrita? Adivinhem.

«O Carbonario»

Vae suspender a sua publicação este nosso presado colega de Evora, que vae passar a ser propriedade de uma nova empreza, reaparecendo brevemente.

As pensões

O sr. Matos Cid, deputado unionista, disse no parlamento que havia 11 mezes que os padres pensionistas do Algarve não recebiam a respectiva pensão.

Tratámos de averiguar o assunto e chegámos á conclusão de que o referido deputado tinha recebido informações me- nos verdadeiras.

Todos os padres pensionistas desta provincia tem recebido pontualmente as suas pensões, com excepção do padre João Jacinto Sequeira, de Santa Barbara de Nexe, a quem superiormente foi sustada a pensão por infrações a preceitos legais, e do padre sr. Barros Santos, nosso de- dicado correligionario de S. Braz de Al- portel, residente nesta localidade e que, não tem recebido a pensão, em virtude de não residir na freguezia de Santa Ca- tarina do Fonte do Bispo, onde era paro- co.

A'cerca deste nosso amigo, sabemos que em tempos foi entregue ao sr. gover- nador civil do distrito uma representação pedindo ao sr. ministro da justiça que autorisasse a mudança de residencia do sr. Barros para S. Braz de Alportel, onde exerce o professorado.

Estamos certos de que serão dadas immediatas providencias tendentes a evi- tar os graves transtornos que a suspen- são do subsidio acarreta ao nosso correlig- ionario e sua familia, tanto mais que se trata de uma simples autorisação tão fá- cil de obter, que até cá pelo Algarve mu- tos sacerdotes a tem conseguido.

«A Humanidade»

Assim intuiludo iniciou a sua publica- ção em Coimbra um bem redigido bi- se- manario de propaganda democratica so- cial.

Dejamos ao novo colega muitas pros- pectivas.

O catecismo

O nosso illustre correligionario sr. To- maz da Fonseca contou ha dias a um re- dactor do Seculo, que o entrevistou ácerca de assuntos relativos á instrução, que de 3.120 professores primarios que reponde- ram a certo plebiscito aberto por uma ga- zeta pedagogica do Porto, 2.000, isto é, mais de metade, se pronunciaram pelo ensino religioso nas escolas.

Em homenagem á verdade devemos acentuar que se trata especialmente do professorado primario do norte, que foi o que mais se fez representar no aludido plebiscito; todavia nem por isso deixa de ser lamentavel tal falta de criterio, que vem provar mais uma vez, á sácieidade, quanto estamos ainda atrazados no cami- nho da emancipação social encetado pela Republica.

O Catecismo, o ensino religioso, base- ado sobre a moral refsaldada e hipocrita confeccionada pelos padres com o fito de estabelecerem o seu predomínio de char- latães sobre a humanidade inculta!

Parece incrível como ainda ha quem se manifeste a favor de principios tão reacionarios e de tão retrograda influencia social.

Ensine-se ás creanças e culto pela Hu- manidade e pelo Trabalho e não se lhes atrofie o cerebro fazendo-as acreditar na existencia de um Deus tão vingativo e mau, que até castiga os crimes que auto- riza com a sua aquiescencia...

AUTOMOVEL NOVO

Aluga-se. Trata-se com Arman- do Ignacio Pires.

Rua Primeiro de Dezembro 52— Faro.

CONTOS E NOVELAS

O SONHO DO RAJAH

Certo rajah mui joven vivia desgosto- so... muito desgostoso.

Amadurecera-lhe o espirito em longas meditações e no aturado estudo das dou- trinas de Verihaspati, de Manu e de Zend- Avesta, e não podia ver as torpezas co- metidas pelos homens sem que crudeli- ssimas dôres lhe maguassem o coração...

O amor da luz e o horror das trevas, aprendido em repetidas leituras do Rig- Vêda, haviam-lhe posto no espirito um odio sempre crescente e instintivo ao Mal — a origem de todos os crimes.

E o bom rajah sofria muito... muito.

E' que, a cada passo, quer se tradu- zisse em infamias, calunias, vituperios, roubos ou assassinatos, era sempre o Mal — o funesto principio da treva, — que perdia os homens seus semelhante e os aniquilava.

E o seu bondosissimo coração, com- pungido, sangrava ao ver que, continua- damente, lutas tremendissimas obrigavam os homens a destruirem-se uns aos ou- tros, a trucidarem as creanças... e assassi- narem as mães e a violarem as irmãs...

Pela sua parte, em todas as suas ora- ções, supplicava a Indra que tudo purifi- casse, expulsando duma vez para sempre da face da terra o Mal em todas as suas manifestações e que uma atmosfera de felicidade viesse reinar imperturbavel no mundo como imperturbavel ele sentia re- nar, em seu coração bondoso, a fé intensa no sagrado Agni.

Acontecia muitas vezes ao bom rajah, depois de fumar indolentemente reclinado sobre arminhos e sedas dum colorido brilhantissimo, adormecer no seu pavilhão dourado, construido no centro de um vastissimo jardim e sobre um lago muito lindo, todo circundado por exuberancias esplendorosas de vegetação.

Em volta do lago, esculturas exoticas, representando dragões e serpentes aladas, de tal forma estavam esculpidas que, apesar de talhas nas durezas do bronze, tinham todas flexibilidade e vida natu- rales e pareciam espregar a preza entre os moitões de verdura...

Quasi sempre o bom rajah adormecia fitando um dos dragões, por sinal o maior.

E' que ás vezes, junto do pedestal de lapis lazuli, onde a fera se ostentava al- tiva, apareciam os vultos graciosas das mulheres do serrallo que, não raro, es- colhiam a suavidade tepida da tarde, para naquela parte recondita do lago, esp- lacharem na água tranquila a beleza es- cultural de seus corpos...

O bom rajah tinha então visões delicio- sas...

Duma vez sonhou que o enorme dra- ção, o maior de todos, saltára do seu pe- destal e, atrelado a um carro maravilhoso onde, sem saber como, o estupefado rajah se encontrára, o conduziria, através de longos e interminaveis bosques onde os troncos das arvores pareciam feitos de ouro e a folhagem tinha o brilho das sedas mais preciosas e dos veludos mais raros...

Ali, sob um ceo, duma transparencia de ametistas, estendiam-se infinitamente e a perder de vista lindissimas paizagens tão sedutoras como extranhas...

De fato, o bom rajah tinha a impres- são de viajar num paiz onde tudo, desde as estradas aos rochedos, das arvores ás flores e das aves ás falenas, que brinca- vam no ar, fosse feito de prata e execu- tado, naquela extraordinaria imensidade, com a mesma pericia com que o mais ar- tístico dos cinzeladores trabalharia a obra prima mais delicada.

E o ar rescendia deliciosamente, como se lhe viesse afagar as faces depois de se ter impregnado dos mil perfumes que tão deslumbrantes regiões pareciam exalar...

O dragão andou muito... muito... La- deou lagos circalinos, no fundo dos quaes deixou brilhantissimos reluziam e cujas aguas tranquillas só brandamente ondula- vam á passagem dalgum bando de cisnes a deslizar brando e airoso, vultos immaculadamente brancos, a recortarem-se no fundo verde-dourado da folhagem...

E á sua passagem as flores curvavam- se em requebros gracios de flexiveis baila- deiras... os troncos desviavam-se do ca- minho e as folhas para lhe não impedir a vista tomavam transparencias de cristal; não poucas vezes, o maravilhado rajah deligenciou deter-se entre os bosques de aloendros floridos, cheios de sedução e de misterio.

Mas o dragão caminhava muito... e pe- la successiva aparição de deliciosos qua- dros não podia o deslumbrado rajah fi- xar seus sentidos...

Paráram junto dumas arvores formosis- simas, o dragão deteve-se, o rajah olhou por entre os troncos que tinham reflexos de púrpura e transparencias de rubim e viu, lá ao fundo, sob uma esplendente aboboda de vegetação esmeraldina, mu- tas donzellas, a banharem-se, apenas en- voltas em tenusissimas gazes, nas aguas tranquillas dum lago brilhantissimo... E como em seu espirito houvesse surgido a ideia de deter-se naquele encantador lo- gar, o dragão que o conduzira logo se transformou num opulentissimo trono, feito de marfim, ouro e madreperola em cujas almofadadas extraordinariamente ri- cas, tambem sem saber como, o bom

rajah se encontrou belamente reclinado.

Olhou em roda e teve um deslumbra- mento! O lago estendia-se a perder de vista, num esplendor de espelho ferido pelo sol e ao redor de todo ele, troncos semelhantes ao seu, reluziam, por entre nuvens de aromatico fumo golfado por milhares de incensorios de ouro, coloca- dos junto de cada tronco...

E no ar tranquilo uma poeira luminosa que parecia feita de ouro, brincava agi- tando-se fracamente...

Depois de alguns instantes de observa- ção, o bom rajah divisou, recostados nos outros troncos, muitos velhos e mancebos, cujos corpos pareciam feitos de luz e cujas frentes resplandeciam sob uma co- róa de diamantes...

Estavam todos vestidos de sedas pre- ciosissimas onde, em deliciosos matizes, se combinavam admiravelmente os cla- rões da alvorada e os aveludados car- mins dos poentes...

Reparou melhor e viu que todos eles estavam rodeados de lindas mulheres, que os acariciavam e pareciam delicia-los com os perfumes estonteantes das suas carnes de pétalas de rozas.

Não acabava de fixar a sua atenção em tantos prodigios quando ele proprio foi envolvido por uma suave languidez e viu que, tambem a ele, mulheres formosissimas, de olhos brilhantissimos, acariciavam meigamente... seductoramente...

E' através dos mantos teneus, o bom rajah divisava-lhes todos os primorosos contornos e os suaves tons da carne onde havia coloridos tão lindos que só ás cô- res lindas do arco-iris ele poderia compara- las.

Perguntou-lhes que paiz era aquele e elas a sorrir responderam-lhe que era o priz da Felicidade!

Perguntou-lhes quem eram aqueles ho- mens cujos vultos lhe apareciam em con- tornos brilhantes, a lembrarem pelo va- poroso indeciso da forma, as ondulações das nuvens luminosas do crepusculo, e elas, as lindas ninfas de cabelos de ebano e olhos de fogo, responderam-lhe que eram os bons, os benaventurados, os jus- tos... os que haviam merecido as delicias do Nirvana!

Disseram-lhe mais que naquelas re- giões pairava a felicidade, o supremo Bem, e dali a pouco o rajah avistou num trono feito de brilhantes Vishnou nos braços de Sita, longe dos odios de Ravana...

Longos annos... infinitos annos o rajah se considerou felicissimo.

Mas o ceu tinha sempre os mesmos resplendores... Vishnou e Sita apare- ciam-lhe sempre aureolados com o mes- mo brilho de apoteose, os brilhantes das corças dos outros rajahs tinham sempre as mesmas fulgurações...

O seu espirito immobilisado acabou por enfasiar-se! Era com saudades que se recordava da luta dos homens, dos odios e das invejas da terra... acabou por olhar com um tedio infinito para as tona- lidades rozas do corpo das ninfas e para os seus mantos acrorisados...

O supremo Bem, e Bem em todas as suas manifestações pareceu-lhe horroroso, detestavel e na sua imaginação compara- va-o a um lindo lago, que pouco a pouco tivesse inundado uma vasta planicie.

E saturado do Bem, impregnado do Bem que tanto desejava, o bom rajah acabou por finar-se, sob aquele luminoso ceo, vitimado pelo mais cruel de todos os aborrecimentos!

Lyster Franco.

POETAS

CUMES

I

A minha bela e sedutora amante Andara toda a noite á luz da lua, Bela, serena, imaculada e nua No lago murmurante...

Quando um sopro da vida em devaneio Vinha beijar lhe o corpo—esse portento— As estrelas do mudo firmamento Tremiam com receio...

E eu, imerso no languido perfume Que tinha dessas aguas transparentes, Ia fitando os astros resplendentes Mordido pelo ciume...

II

Na janela a suavissima Dolores Tinha a forma suave dum jasmim... E eu passava to meio do jardim Cercado pelas flores...

Descerrada a cortina da janela, O meu amor falava com ternura... Eu estava silencioso... e já na altura Chamavam-na estrelas...

E eu, imerso no languido perfume Dessas rosas e lirios transparentes, Ia fitando os astros resplendentes Mordido pelo ciume...

III

Uma noite, passando junto á porta Do meu lirio de amor, lirio dourado, Senti dentro um soluço angustiado... Dolores estava morta...

Dolores estava morta! A luz das velas Vinha bater no meigo rosto seu... Eu tremia de susto... e lá no ceo Choravam as estrelas...

E eu, imerso no languido perfume Dessas formas inertes, transparentes, Ia fitando os astros resplendentes Mordido pelo ciume...

EUGENIO DE CASTRO.

Grave atentado

Pedem-nos a publicação do seguinte:

Permita sr. redator, que eu venha, em nome da verdade e da justiça, contraditar a noticia que o seu acreditado jornal, sem duvida por maldosa informação, deu ácerca do grave atentado de que fui vitima.

Em Portimão tudo é possível ha tempos a esta parte, e eu deixaria correr em julga- do mais esta prova dos maus instintos ma- nifestados por um pequeno grupo de ho- mens, que são a vergonha desta boa terra, se não visse que se pretende preparar o campo para absolvição dum criminoso co- barde e mau, mesmo á custa do descredito da sua maior vitima.

Poderia, á semelhança do que fez o cobar- de defensor do homem que tão traçoira- mente quiz assassinar-me, pôr em destaque todas as fraquezas do meu agressor. Mas com esta minha carta en, simplesmente pretendo desmascarar a mentira e a perfi- dia, pondo o grande tribunal da opinião pu- blica em condições de poder fazer justiça a quem de direito a tiver.

E porque assim seja, passo a narrar o que se passou entre mim e o meu agres- sor:

Estando, ha noites, no Café Central, com varios amigos, entre eles Felipe José Gra- de, a quem, por brincadeira, chamamos,— o que é publico e notorio—o Ventas de lona, entrou Joaquim Damião do Brito, tambem conhecido pela mesma. As graças por nós dirigidas a José Grade foram tomadas como provocações pelo Damião do Brito. Por este ou por qualquer outro motivo, o agressor, já quando estávamos na rua, vibrou-me al- gumas bengaladas, não podendo en defen- der-me por me achar seguro pelo proprie- tario do supracitado café, sr. Jaime Dias.

Aconselhado por alguns amigos, quiz pro- cessar o cobarde agressor;

Mas a reles e baixa politica que em Por- timão se faz obstuou que a minha queixa fosse escutada.

Resigoei-me, e o caso ia entrando no ol- vido, quando na noite de 20 do corrente ao dirigir-me para uma casa da rua da Horti- nha, encontrei o meu agressor que, ao re- conhecer-me, puxou duma pistola, amea- çando desfecha-la, se eu para ele desse um passo! Revoltado com mais esta afronta, levantei uma bengala que levava, dizendo-lhe que o que ele merecia era que eu lhe que- brasse a cara. Nada mais pude fazer por- que fui derrubado por um tiro que esse cobarde me dirigiu á cabeça!

O que se passou depois não sei, mas al- gumas pessoas que presenciaram o atenta- do, e entre ellas o honrado commerciante Joaquim Jorge, estão prontas a declarar: que eu estava só quando o atentado foi co- metido; que, tendo sido revistado quando me achava sem sentidos, nenhuma arma me foi encontrada; e que, finalmente, o pro- prio autor se gabou na presença de todas as pessoas que correram ao som do tiro que a bengalada que eu lhe quizera dar me tinha rendido um tiro na cabeça! Deu isto logar a que o sr. Joaquim Jorge, verda- deiramente revoltado com tanta maldade e cobardia, censurasse asperamente o vil pro- cedimento de Damião do Brito, dizendo-lhe que para um individuo como eu bastariam tres ou quatro bofetadas!

Eis a verdade e só a verdade, dos fatos, sr. redator, ficando assim bem demonstra- da a criminoso intenção de quem o informou.

Portimão, 30 de março de 1913.

José Jeronimo Correia.

A ferradura e as corejas

Uma vez, seguiam no mesmo caminho S. Pedro e Jesus Cristo. Depararam com uma ferradura velha e o profeta de Nazaré disse ao venerando discipulo que a apanhasse, que ainda podia servir para alguma coisa.

«Não apanho, Senhor! Para que hade ela servir, assim tão gasta e enferruja- da?»

Continuaram o seu caminho. Chegados a uma aldeia, Jesus Christo, de modo que S. Pedro não percebesse, vendeu a um ferra- dor o pequenino achado e comprou de cere- jas os dez reis, que lhe deram. Pouco depois, estavam os dois no meio da estrada deserta. O calor era asfixiante. Não havia sinaes de agua e S. Pedro tudo era dizer:

«Ah! se eu tivesse com que refres- car a boca!»

Jesus Christo ia mais adiantado e deixou então cair uma cereja.

S. Pedro, que a viu no meio da estrada, deuseu do burro, apanhou a cereja e co- meu-a.

Não tardou que Jesus Christo deixasse cair outra e outra, e S. Pedro, sem com- preender que era o Senhor que as deixava, descia do burro e apanhava-as todas.

Acabadas as cerejas, disse Jesus Christo: «Não reparas agora no trabalho que tiveste em apanhar uma cereja aqui, outra além? Se tivesses apanhado a ferradura, te-las-ias recebido todas de uma só vez e mais fres- cas.»

Jesus Christo referiu então a Pedro o que havia acontecido e este prometeu nunca mais desprezar o que se lhe deparasse, em- bora de pouco valor.

Puericultura

HIGIENE ESCOLAR

A curvatura constante sobre os livros, e a aplicação da vista sempre á mesma distancia são um grandissimo inconveniente.

De ordinario o aluno perde a facultade de adaptação a distancias e, a breve trecho, contrá a miopia.

O ouvido é tambem um dos orgãos atingidos, perdendo a finura que caracteriza o dos homens do campo.

E' nas nossas aulas que se adquire a dispesia de que hoje tão cruelmente soffrem tantos individuos, por isso que no regimen atualmente em vigor o estomago da creança vae debilitando-se, umas vezes por estar longas horas sem alimento, outras por não poder efetuar-se a digestão nas condições exigidas pela natureza, e assim a creança vae-se tornando irritavel e nervosa em extremo.

A creança educada em liberdade, tendo o livro apenas como um auxiliar do professor, robustece-se, adquire uma certa força física, faz-se uma pessoa sã.

Na Inglaterra, onde o estudo dos livros é reduzido ao que não pode deixar de ser, desenvolvendo-se e entremeando-se, nas escolas os conhecimentos e trabalhos praticos reconhecidos de utilidade para a vida, os alunos adquirem um notavel bom senso e uma certa presteza de compreensão.

Os americanos, que, em assuntos de hygiene escolar, são ainda mais praticos do que os inglezes, desejando provar os inconvenientes que resultam da educação sedentaria, ordenaram um inquerito, de que tiraram as seguintes conclusões:

(a) — «A creança em liberdade nunca se conserva em immobildade completa mais de minuto e meio.

(b) — «Quando a confrangem começa a mexer com as mãos e braços, franze as sobrancelhas, põe em jogo os musculos das faces, etc. Logo, o movimento é para as creanças uma necessidade fisiologica.

«Sobre 152 creanças que se agitam verificou-se haver 93 com boa saúde, 13 com má saúde, 23 alegres, 71 ruidosas e tristes.

Conclui-se, pois, que as creanças com saúde são as que bricam mais.

«Sobre 108 creanças socgadas, havia 44 sadias, 55 alegres, 45 refletidas, 27 pensadoras.

Conclusão: — a saúde na creança socgada não tem a energia da creança cheia de vivacidade, petulante.»

A escola moderna tem de ser, pois, atraente para o aluno, proporcionar-lhe horas de verdadeiro prazer, permitir o seu desenvolvimento fisico, moral e intelectual, ser, finalmente, uma instituição destinada a criar homens sãos e aptos para os diferentes ramos da actividade humana, em vez de produzir, como até hoje, o atrofiamento da creança, roubando-lhe a saúde, debilitando-a e tornando-a n'um ser doentio, incapaz de suportar o mais pequeno excesso, a mais pequena fadiga.

Para se conseguir semelhante desideratum torna-se indispensavel que as longas lições, passadas para a creança estudar nos livros e que só servem para emboratar o espirito, sejam substituidas por preleções feitas pelo professor, acompanhadas de experiencias demonstrativas e exercicios praticos; que os livros sejam impressos em caracteres bem visíveis e que não obriguem a vista a um esforço; que a creança seja diariamente obrigada a exercicios de adaptação para corrigir os inconvenientes que resultam da aplicação da vista á mesma distancia, evitando-se assim a miopia, tão frequente entre os que estudam.

Os passeios e os exercios físicos são tambem absolutamente indispensaveis para a perfeita saúde da creança, que, por principio algum, deve ser condenada a uma immobildade debilitante e atrofiadora.

Com referencia ás condições a que deve satisfazer a casa da escola, é desnecessario determo-nos, por isso que taes condições e preceitos existem regulamentadas nos diplomas respeitantes aos estabelecimentos de ensino e pena é, realmente, que a exiguidade dos nossos recursos financeiros não consinta a sua mais rigorosa aplicação.

MEDIDA UTIL

O sr. ministro do interior dirigiu ás autoridades administrativas a seguinte circular:

«Tendo alguns governadores civis apresentado duvidas acerca do procedimento a haver com jornaes, folhetos ou impressos de qualquer ordem, publicados por individuos da seita jesuitica ou a eles ligados como fautores ou copeadores, faz-se ciente a todas as autoridades da Republica que estão em pleno vigor sobre o assunto as leis de 3 de setembro de 1757 e 28 de agosto de 1769, em que expressamente se proíbe a circulação de qualquer publicação jesuitica.

«Devem pois todas as autoridades fazer cumprir rigorosamente as disposições das citadas leis, não tanto porque essas publicações possam ser fomentadoras de alterações de ordem publica, e assim incursas na lei de 15 de julho de 1912, mas porque o cumprimento estrito da lei deve ser apuratorio de todas as autoridades da Republica.

POR ESSE ALGARVE

S. Braz de Alportel

No dia 25 do mez findo, o Monte-Pio Artístico de S. Braz de Alportel, realizou uma sympathica e imponentissima festa em regosio de terem sido aprovados pelo governo os seus estatutos.

A festa foi promovida por uma subscrição rateiada entre os associados, para que não fosse retirado do cofre do Monte-Pio qualquer quantia que podesse fazer falta aos mesmos. São dignos dos maiores louvores tão valentes associados, que preveem as suas necessidades e as de suas familias e tantos esforços tem empregado para conseguirem uma associação que hoje é a mais importante, nobre e digna desta bela aldeia de S. Braz de Alportel!

Abrihantou a festa a filarmónica Marçal Pacheco, de Loniê, sob a regencia do maestro sr. J. Cinfuentes, que esteve durante algumas horas a deliciar-nos com o seu magnifico repertorio.

O cortejo começou ás doze horas, saindo da sala da associação e levando á frente da filarmónica a bandeira do Monte-Pio, todos os seus socios e muitissimo povo. Percorreram todas as ruas da aldeia cumprimentando todos os socios auxiliares e recolheram á sede da associação pelas quinze horas, havendo n'esta ocasião um intervalo para que os musicos e os associados descaçassem.

A's dezesseis horas foi a filarmónica para um coreto improvisado, colocado em frente da sala da associação, começando a tocar o seu repertorio, e nessa ocasião dentro da sala subiu a uma meza a elegante menina Maria Bernardo Pioto, recitando a poesia Festa e caridade, do immortal poeta Tomaz Ribeiro, que a desempenhou com tanta precisão e sentimento que vi n'alguns socios as lagrimas correrem-lhes dos olhos. Seguiu-se o bodo a vinte e seis pobres, que constou de 250 gramas de bacalhau, 250 gramas de arroz, 750 gramas de pão e 100 réis em diuheiro, sendo servida e auxiliada essa obra de caridade pela formosa menina Joaquina Felix da Cruz Pontes, filha do meu chorado e nunca esquecido amigo Felix, antigo socio fundador, a qual formosa menina ao distribuir o bodo, lançava sobre os pobresinhos perfumadas e cheirosas flores. O encanto dos encantos!

Pouco depois, foi recebida uma carta do socio auxiliar sr. José Pereira Machado Junior, enaltecendo o valor da associação que tem lutado com inumeras dificuldades durante tres anos, mas que atualmente é digna dos maiores encomios devido aos esforços de alguns dedicados e acerrimos defensores dos desprotegidos da sorte, como são os srs. José Antonio Dias, João Ventura e outros, que não tem olhado a sacrificios pessoas para que esta associação chegasse ao cumprimento do seu fim intimo a favor dos operarios!

Bem hajam os homens dignos!

Acabado o bodo, o secretario da associação, José Antonio Dias, ergueu a sua humilde voz, mas brilhante, agradecendo a todos os seus companheiros e socios pela forma correta como procederam nesta festa que certamente ficará bem gravada no coração de todos e incutiu nos mesmos corações a coragem e a boa vontade para que esta Associação prospere cada vez mais para gloria e beneficio não só deles mas tambem para suas queridas familias. Nesta altura deram no relógio as 18 horas; a filarmónica levantou-se e tocou o nosso himno a Republica... Seguiu-se um intervalo até ás 19 horas. Durante este intervalo os comentarios que se faziam eram todos illogiosos á Associação. A's 19 horas, a filarmónica tornou-nos a deliciar e agradar com as suas belas peças de musica, deixando em todos as mais gratas recordações.

Seguiu-se depois um cortejo formado pelos socios com balões á veneziana pelas ruas da Aldeia no meio do maior entusiasmo, alegria e vivas; terminando por abraços de confraternização, simbolo da união, que é o mesmo distintivo da bandeira da digna Associação do Monte-pio Artístico.

Os meus sinceros parabens a todos os associados e um viva a Associação!

Ministro do fomento

O sr. ministro do fomento partiu no sabado para Monchique e Lagôa.

Acompanham o sr. engenheiro Antonio Maria da Silva os srs. José Mendes Cabeçadas Junior, dr. Correia Ribeiro, Albino Pimenta e o seu secretario sr. José Dias Ferreira.

O sr. engenheiro Antonio Maria da Silva regressa brevemente a Lisboa.

Deputados

Consta-nos que do ultimo apuramento resulta verificar-se haver atualmente 139 deputados em exercicio, devendo em breve dar-se 4 vagas pela exclusão desta camara, do sr. Maia Pinto, que foi governar a Huila, talvez pela do sr. Caldeira Queiroz, que foi nomeado diretor interino da Penitenciaria de Lisboa, e ainda pela de dois deputados sobre quem recai a eleição para preenchimento de duas vagas no Senado. A camara ficará então com 132 deputados e logo que se dê outra vaga terá de se proceder a eleições de conformidade com o que dispõe o art. 86.º da Constituição.

NOTICIARIO

Partiu para Beja o nosso prezado amigo e assinante sr. alferes José da Palma Ribeiro.

Em Viana do Castelo, o mar arrojo a praia o cadaver de um estudante, dos que morreram na catastrophe do rio Lima em 16 de março

Na Tarquia, a par das desgraças externas, continuam as dissensões internas.

Tendo-se apresentado, na sexta-feira, ao serviço da Escola Distrital o professor sr. Antonio Mendes Madeira, que para tal efeito recebeu ordem telegrafica da direção geral de instrução publica, os alunos, pelos motivos que expuzeram ao sr. governador civil numa representação que lhe entregaram, recusaram-se a frequentar a aula do sr. Madeira.

Após de conferenciar com o sr. ministro do interior sobre o assunto, partiu para Lisboa uma comissão de alunos daquela escola.

Obteve um grande successo na sua estreia em Lisboa, o notavel baritono portuguez sr. Alfredo Mascarenhas.

Em virtude da questão do peixe tem sido lançadas ao mar muitas toneladas de peixe já deteriorado, sendo grandes os prejuizos.

Sabe-se já que os assassinos de Jorge da Grecia foram dois turcos.

Morreu tuberculoso, no Limoeiro, Virgilio Tavares, o assassino da franceza Alice Muler.

Vae ser erigido em Verona, por subscrição publica internacional, um monumento a Lombroso.

Pelo ministerio da guerra foi expedida circular proibindo os militares de assinarem manifestos ou outras quaesquer publicações como protesto contra as leis do paiz e decisões do poder do Estado e em que se tratem menos respeitadamente as autoridades.

Está prestes a declarar-se uma greve geral na Belgica.

Foi nomeado sub-delegado do procurador da Republica em Olhão o sr. João Rosado Cardoso.

Foi prorogada por mais quinze dias a comissão que o sr. Domingos Eusebio da Fonseca está desempenhando em Londres.

Tem-se proseguido os trabalhos da comissão encarregada da reorganização judiciaria. Diz-se que a referida reorganização será um fato dentro de um ano.

O sr. Joaquim José Luiz foi nomeado ajudante do conservador de Silves.

O Papa está muito doente. Reina já a intriga politica para ver quem lhe sucederá.

Foi aprovado pelo Senado o emprestimo de 2:400 contos para o complemento da rede ferro-viaria do Estado.

Pelo sr. Loff de Vasconcelos foi publicado o Guia juridico do cidadão portuguez, contendo os seus direitos civicos e de familia.

O Banco Nacional Ultramarino emitiu 20:000 ações, sendo subscrito todo o capital. O diuheiro mexe-se, depois de por muito tempo estar retraido!

O nosso amigo marquez de Vilalobar, sempre se vae embora de vez. Deixa saudades!

Trabalha-se com afan para o concurso tipico internacional de Lisboa. A par de novas provas, conta-se já com premios valorosissimos.

As noticias do Oriente são desoladoras, pois reina por lá a fome, a peste e a guerra. E a diplomacia europeia a rir-se do manjar que os parvos sacrificados lhe vão servir.

Dizem de Bruxelas que tem estado em Antuerpia um navio suspeito para carregar armamentos para os conspiradores portuguezes! Quanto a nós, melhor era deixalo carregar.

Na luta entre Schucider-Canet e Krupp venceu a primeira. A França regosija-se, deixando luto a Alemanha.

O nosso paiz concorre com varios trabalhos ao Congresso de Ciencias historicas em Londres. Pequenos mas com valor.

Está prestes a terminar a tragedia do Oriente. Andrinopla, depois de cercada durante 153 dias (cinco mezes) foi incendiada e arrasada pelos sitiados.

Tem-se publicado ultimamente muitas obras literarias no nosso paiz. Le monde marche!

A Inglaterra, pela boca de Asquith, desliga-se de qualquer compromisso guerreiro. E então a nossa aliança?

Foram 223 os concorrentes a praticantes das inspeções de finanças! Logo previmos que a chuva alguma enchente havia de dar.

O governo pensa em arborisar a Serra da Estrela na extensão de dez mil hectares. Se nos acelassem a lembrança, propunhamos que se mandasse para lá, para esse fim, uma grande missão de condenados, com vencimento reduzido. Agradaria a muitos e conviria ao paiz.

Luiz de Almeida, farmacencito e sollicitador em Lavos, está publicando uma compilação da Legislação medico-farmacencita.

E' brevemente inaugurada em Lisboa, pelo Jornal da mulher, uma exposição de arte decorativa.

Terminaram as importantes greves dos tecelões de Santo Tirso e Famacião. Vão criar-se em todo o paiz sociedades protetoras das arvores e dos animais. Venham elas, que bem precisas são. Lem-

bramos para se fazerem associar todos os vandalous que por ahí enxameiam.

Na revista militar da Primavera, que se realizou em Paris, compareceram 30:000 soldados e 500:000 espetadores. Vibrou a corda patriótica.

O duque do Porto foi novamente a Roma... para ver o pápa. Aquilo é que ele saiu um pandego!

Tornam a explodir, arremessados por mão misteriosa, varios petardos nas ruas de Barcelona.

Foi resolvido que o prazo para as operações de relaxe fosse de sessenta dias.

Foi descoberto por Afonso XIII rei de Hespanha, o melhor pára-quadra! Nem nos queixos se feriu!!

Os regimentos da guarnição do Porto tem feito varios exercicios na Serra do Pilar.

Trata-se da criação duma cadeira para o ensino da lingua e literatura portugueza na Sorbone em Paris.

O nosso ministro sr. João Chagas dedica-lhe toda a atenção.

Alguem lembrou ao governo a posição de selo dos titulos estrangeiros nas mãos de portuguezes. Se não fosse o diabo da fiscalização só impossivel, cremos que a receita seria chorruda!

Realizou-se em Paris uma grandiosa manifestação de 100:000 operarios contra o projeto de lei da encorporação por tres anos, no exercito. E a Alemanha a antegostar a vitoria!

E' executado nesta semana, no Salão da Trindade, o Poema sinfonico, de João Arroio. Ao que se diz, este poema, que está despertando grande curiosidade, é um trabalho orquestral de grande extensão.

O nosso compatriota Francisco Semith foi premiado numa exposição de pintura em Paris.

Tem causado profunda impressão entre o professorado liceal, o boato de que a comissão do orçamento vae alargar de quatorze para deztois horas semanales, o serviço obrigatorio dos professores dos licens.

Suicidou-se em Roma o principe austriaco Vicente. Amor de principe em bancarrota!

Na Italia, os tribunales ordinarios condenaram em 130 dias de reclusão e 250 liras de multa o contra-almirante Gozo, que recentemente esbofeteara o sr. Leonardi Catolica, ministro da marinha, pela simples razão deste o haver reformado. A condenação foi imposta condicionalmente, ficando portanto o reu em liberdade.

Chegou a Sevilha o espada Belmonte. Era aguardado por por 3:000 pessoas que o levaram ao colo! Caramba!!!

Noticias de instrução

D. Maria Rita da Piedade Vargues, legalmente diplomada para o magisterio primario, foi nomeada professora interina da escola do sexo masculino da sede do concelho de Olhão, vaga por transferencia do respetivo professor proprietario, devendo o alvará sortir feito depois de visado pelo conselho superior da administração financeira do Estado.

Foi pedido o provimento por concurso da escola mixta de Alcanil.

Foi lavrado o termo de posse á professora D. Maria das Dores Silva, da escola mixta de Horta de Vilarinhos, freguezia de S. de Braz Alportel.

Pediu para passar á inatividade a professora de Silves, sr.ª D. Eufemia Baptista Santos.

Foi nomeada professora interina do terceiro logar da escola de Vila Real de Santo Antonio a sr.ª D. Maria dos Anjos Neves.

Foi mandado regular o processo definitivo da professora do sexo feminino de Silves, sr.ª D. Maria da Conceição Charilo.

CARTEIRA

Façem anos: Amanhã, 3—D. Candida Guerreiro Carapeto, D. Maria Amelia Freitas, D. Luiza da Conceição Santos, D. Tereza de Figueiredo Barros, D. Joana Alves Cardeira, Marcelino Carlos, José Ricardo Judico Samora Barros, José Antonio Pimenta e Justino Lucio Ferreira Chaves. Sexta, 4—D. Maria José Barros, D. Aurora dos Santos Leal, D. Ana Augusta Viegas Pereira, D. Amelia de Ataíde Pimenta, D. Mariana da Silva Madeira, D. Carolina de Abreu Sousa, João Juiz de Vasconcelos, Manuel Antonio Pereira, Joaquim Antonio do Carmo, Manuel João da Cruz, Augusto Xavier Przeres, Antonio Francisco Ferreira Junior e o menino Manuel Antonio Alves. Sabado, 5—D. Maria Augusta Marques, D. Clarissa Amelia da Costa, D. Maria Adelaide Pacheco Tavares, D. Luiza Alves Parreira, Joaquim Antonio Gaspar, Rafael da Silva Mendes, Augusto Bernardo Ramos, Antonio Henrique Mascarenhas, Francisco de Matos Cruz e José Eduardo Lopes.

Doentes: Continua doente a sr.ª D. Maria das Dores Sergio de Abreu Marques, estrema esposa do nosso illustre amigo sr. Francisco de Paula Abreu Marques, digno inspetor de finanças deste distrito.

Tem estado gravemente enferma a sr.ª D. Analia Ambulato Correia, esposa do nosso prezado assinante sr. José Luiz Correia

Neurologia: Falleceu em Matosinhos o antigo deputado dissidente visconde de Guilhomi.

ANUNCIO

Arrenda-se uma propriedade com regadio e sequeiro denominada a Corte, no sitio dos Juncaes, freguezia de S. Braz de Alportel. Para tratar, com José Mendes Pinto, de Santa Barbara de Nexex, sitio dos Gorjões.

O LIVRO DA MÃE

Acaba de ser publicado este magistral livro de Paulo Combes, o celebrado autor do Livro da esposa e do Livro da dona de casa.

Para se avaliar do merito desta obra admiravel basta ler-se o seu sumario que é o seguinte:

INTRODUÇÃO—Alegrias e deveres da maternidade. CAPITULO I—Preparação para a maternidade. Necessidade que a mulher tem de se preparar para bem cumprir as varias obrigações que a maternidade lhe impõe. CAPITULO II—Como a mãe deve amar os seus filhos. Mães egoistas que só amam os filhos por amor proprio. Mães ignorantes que não sabem amar verdadeiramente os filhos. Deve-se ter amor aos filhos, tendo sempre em vista o seu futuro. CAPITULO III—Obrigações materiaes da mãe. O desenvolvimento fisico e a saúde das creanças. Os primeiros cuidados que se devem dedicar ás creanças (mesmo tendo em vista o futuro e bom desenvolvimento da alma). Procurarão fazer de cada uma delas um animal perfeito e forte. CAPITULO IV—Obrigações intellectuaes da mãe. Desenvolvimento da actividade, dos sentidos e da inteligencia das creanças. CAPITULO V—Obrigações moraes da mãe. Os filhos são, durante toda a sua vida, o que deles fizeram as mães. CAPITULO VI—Disciplina moral da mãe e das creanças. As mães respeitam austeramente a mesma disciplina moral a que sujeitaram os filhos. Influencia do exemplo. CAPITULO VII—Formação intelectual e moral da creança. Partido que as mães podem tirar dos brinquedos e da curiosidade natural das creanças. CAPITULO VIII—A melhor forma de amor materno—a vigilancia. A mãe é o visível anjo da guarda dos filhos. Deve exercer uma constante vigilancia sobre tudo que possa suggestionar, intelectualmente ou moralmente, a alma da creança; as relações, os amigos, os companheiros de estudo, os brinquedos, as leituras. CAPITULO IX—A mãe antiga e confidante dos filhos. A mãe conserva a afeição dos filhos e continua a exercer vigilancia sobre eles, mesmo quando crescidos, se ela se dedicar cuidadosamente a ser sempre sua amiga, confidente das suas alegrias e inquietações, e conselheira sempre respeitada. CAPITULO X.—Papel das mães e avós para com as creanças.

CONCLUSÃO—A missão da mãe. O Livro da mãe está exposto á venda nas principais livrarias e custa 500 réis brochado e 700 réis encadernado. Além deste primoroso livro, a acreditada Casa Editora Figueirinhas acaba de lançar no mercado, em elegantissimas brochuras os seguintes: Os serões das creanças. Fernando. Arvores, de literatura infantil, e Questões de ortografia, todos muito uteis e de leitura moralisadora e sã. Livraria Portugueza de Lopes & C., Suc.—119, rua do Almada, 123—Porto.

Editos de 30 dias

(2.ª publicação)

No juizo de direito da comarca de Faro, cartorio do quarto offico e execução que a Fazenda Nacional move contra Braz dos Santos, tambem conhecido por Braz de Jesus, correm editos de trinta dias, a contar da segunda publicação do presente anuncio no Diario do Governo, citando o executado Braz dos Santos, tambem conhecido por Braz de Jesus, atualmente ausente em parte incerta, para no prazo de dez dias, posterior ao dos editos, pagar a quantia de sessenta mil novecentos oitenta e cinco réis, importância de custas e selos contados nos autos civis de acção especial de divorcio litigioso que contra o executado moveu sua mulher Gertrudes de Jesus, tambem conhecida por Gertrudes da Conceição, moradora no sitio da Senhora da Saúde, freguezia de São Pedro, desta cidade, ou nomear bens á penhora de valor sufficiente para pagamento daquela quantia sob pena de se devolver á execução o direito de nomeação e de seguir a execução seus termos até final.

O escrivão do 4.º offico, Francisco José Bernardino de Brito Verifiquei.

O juiz de direito, Dias Ferreira.

CEREAES

Promove vendas. Comissões reduzidas. Transações immediatas. Boas referencias. Afonso dos Reis Gonçalves. Rua dos Fanqueiros, 150, 2.º, Lisboa.

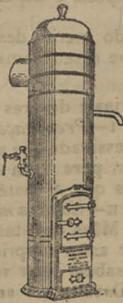
LATOARIA PONTE

Sucessor de JOÃO F. X. da SILVA REIS

CASA FUNDADA EM 1889

R. Conselheiro Bivar, 3 — Avenida da Republica, 2

FARO



Especialidade em esquentadores para banho, em cobre polido, sistema francez, o melhor, mais económico e perfeito que até hoje tem aparecido.

Manufatura de gazómetros e candieiros para gaz acetilene, dos mais práticos e perfeitos. Encarrega-se da montagem dos mesmos em qualquer terra da provincia.

Especialidade em bombas de todas as qualidades as quaes se vendem pelos preços das fabricas.

Instalações completas para agua, em tubo de chumbo ou de ferro.

Especialidade em autoclismos inglezes em ferro fundido, sem valvula, de efeito seguro.

Especialidade em ferros de soldar a gazolina, sistema alemão, o melhor e de maior resistencia até hoje conhecido.

Torneiras de latão de todas as qualidades, folha de flandras, zinco, ferro zincado, tubos de chumbo, de latão e de ferro, em todas as grossuras, latão e cobre em folha. Estes artigos vendem-se a retalho ou em quantidade, a



PREÇOS SEM COMPETENCIA

LIVRARIA DAS NOVIDADES

DE ANTONIO DOS SANTOS CAPELLA

AGENCIA DE PUBLICAÇÕES LITERARIAS

RUA DA MARINHA N.º 15 -- FARO

Fornecimento completo de livros necessarios em todos os collegios e liceus

Tipografia Democratica

RUA 1.º DE DEZEMBRO -- FARO

N'esta casa, aberta recentemente, imprimem-se com a maior perfeição e brevidade, e por preços excessivamente baratos, todos os trabalhos tipográficos, taes como: faturas, memorandos, prospectos, bilhetes de visita, modelos de repartições, folhetos, rotulos de farmacia, etc., etc., etc.

IMPRESSÃO DE LIVROS E JORNAES

N'este estabelecimento, que é sem duvida o melhor do Algarve, encontrar-se á venda varias qualidades de papel de carta, quer ordinario quer de luxo, papel de officios, cartonado, almaço, etc., tambem por preços

SEM COMPETENCIA

ESPECIALIDADE EM PAPEIS TIMBRADOS E PARTICIPAÇÕES DE CASAMENTO

F. S. SILVEIRA

ANTIGA CASA VIUVA SERZEDELO

Drogas e produtos quimicos, para farmacia e industria

IMPORTAÇÃO DIRETA

16 -- RUA DOS REMOLARES -- 18

LISBOA

A ROUPA QUE VESTE A HUMANIDADE FOI COSIDA COM A MACHINA SINGER



A SUPREMACIA DA MACHINA SINGER

tem sido sustentada e augmentada durante quarenta annos e na actualidade passam de

DOIS MILHÕES DE MACHINAS SINGER

as que se fabricam e vendem annualmente

A ULTIMA CREAÇÃO EM MACHINAS PARA COSER

SINGER "66,"

QUE REPRESENTA O RESULTADO DOS CONSTANTES ESFORÇOS EMPREGADOS DURANTE CINCOENTA ANOS PARA MELHORAR AS MACHINAS PARA COSER, REUNINDO-LHES QUANTOS APERFEIÇOAMENTOS PODEM SER DE UTILIDADE PRÁTICA



Estabelecimentos SINGER

em todas as cidades do

o mundo o o o



RUA D. FRANCISCO GOMES, 33 FARO

PONTUGAL PREVIDENTE

Companhia de Seguros

CAPITAL 1.000.000\$000

SEGUROS DE VIDA (TODAS AS COMBINAÇÕES)

Seguros contra fogo

Seguros marítimos

Seguros de cristais

Seguros contra roubos

Seguros postaes

Seguros agricolas

AGENCIAS EM TODO O PAIZ E COLONIAS

Séde—Rua do Alecrim, 10—LISBOA

AGENCIA EM TAVIRA

PHARMACIA CUNHA 181

HOTEL MARCELLINO & ALGARVIO

PROPRIETARIOS

JOSÉ MARCELLINO & TAXINHA

RUA DA PADARIA, 52 53 — LISBOA

Comida e cama a 800 e 1\$000 rs. Camas a 200 e 300 rs.

LABORATORIO DE FARMACIA

BANDEIRA & RAMOS

DIRETORES PROPRIETARIOS — FARMACEUTICOS PELA ESCOLA DE LISBOA

SUCESORES DA ANTIGA FARMACIA PIRES

FUNDADA EM 1805

RUA D. FRANCISCO GOMES, 40, 42 E 44

FARO

Fornecimento para Farmacias, Hospitales e Laboratorios

Tisana de Zittmann, formula modificada do dr. Constantino Cumano

Unicos agentes depositarios no Algarve das

AGUAS DE VIDAGO: — (Vidago, Vidago n.º 2 e Sabroso)

DA CURIA E DE VERIM (Espido)—EXTRATO HEROICO

PREÇOS MODICOS

SEÇÃO ESPECIAL DE VENDAS POR ATACADO

A PRASO E A PRONTO PAGAMENTO

Expedição de qualquer encomenda com a maior brevidade

COMISSÕES E COMISIGNAÇÕES

LABORATORIO DE FARMACIA

BANDEIRA & RAMOS

DIRETORES PROPRIETARIOS — FARMACEUTICOS PELA ESCOLA DE LISBOA

SUCESORES DA ANTIGA FARMACIA PIRES

FUNDADA EM 1805

RUA D. FRANCISCO GOMES, 40, 42 E 44

FARO

Fornecimento para Farmacias, Hospitales e Laboratorios

Tisana de Zittmann, formula modificada do dr. Constantino Cumano

Unicos agentes depositarios no Algarve das

AGUAS DE VIDAGO: — (Vidago, Vidago n.º 2 e Sabroso)

DA CURIA E DE VERIM (Espido)—EXTRATO HEROICO

PREÇOS MODICOS

(Extrato fluido de origem vegetal)

Preparado pelo farmaceutico Antonio Cardita O extrato heroico não é toxico e tem uma notavel ação hemostatica, sendo simultaneamente, um poderoso anti anorexico e tonico geral. E', por isso aconselhada não só aos tuberculosos, como aos anemicos, neurasténicos aos que sofrem da falta de appetite e aos debilitados por enfermidades prolongadas.

Aos revendedores e maiores compradores concedemos, quanto ás aguas, o mesmo desconto que dão os depositos de Lisboa, ficando a cargo do comprador o frete e o porte do caminho de ferro, que são, respectivamente, 80 réis 240 réis por cada caixa, desde Faro a qualquer estação até Villa Real de Santo Antonio ou Villa Nova de Portimão; despezas esta consideravelmente menor do que vindo as aguas directamente de Lisboa, pois n'esta caso regula por 1060 réis. Requistando-as do nosso deposito, ha tambem a vantagem de se receberem quasi de um dia para o outro; e da não menos importante circumstancia da redução da despezas resulta poderem-se vender ao publico, em qualquer ponto do Algarve, pelos preços de Lisboa.

A SIFILIS É EVITAVEL

COM A POMADA HERMESIL

Preventivo contra as doencas venereas, ainda que empregado 5 horas depois do coito suspeito.

Tinturaria Lisbonense

ALBINO AUGUSTO TINTUREIRO

Chegado ha pouco de Lisboa, onde durante 18 annos exerceu a sua profissão, tendo sido mestre de varias tinturarias d'aquella cidade, encarrega-se de tingir seda, lã e algodão em todas as cores; tingem-se capas de borrracha pelo sistema alemão, peles, roupapas d'homem e vestidos de senhora sem que seja preciso desmanchal-os. Fazem-se lavagens espezias em vestidos, fatos e luvas, assim como lavagens a seco em toda a especie de roupas.

Tingem-se tambem fazendas em peça e fio lava-se lã para colchões, executam-se, emfim todos os trabalhos de tinturaria com a maxima perfeição e rapidez. Todas as roupas, por mais usadas que sejam, ficam perfeitamente novas.

Examine-se a cor no ato da entrega e se distinguir, restitui-se a importancia.— Preto para luto em 48 horas

RUA CASTILHO, 53-A—FARO

ENSINO TEÓRICO E PRÁTICO

Livros escolares do professor

DR. RIBEIRO NOBRE

Tratado de Quimica Elemental (7.ª Edição). Um volume de 400 páginas no formato 22x15cm com 122 gravuras. (PREÇO—1\$500 réis)

Obra util e recomendada a todos os que desejam instruir-se nesta ciencia: as theorias quimicas são metódicamente tratadas em separado com a maxima clareza e bastante desenvolvimento; a parte descriptiva é rica na indicação de experiencias atraentes e preparações de verdadeiro interesse na vida pratica; e os problemas fundamentais da quimica elemental estão cuidadosamente tratados em secção especial acompanhados de modelos literais e exemplificações numericas da disposição dos calculos. Este compendio foi adotado em seguida á sua primeira publicação em quasi todos os liceus e seminarios, no Instituto Industrial e Commercial do Porto, e em diversas escolas normais, industriais e agricolas.

Lição de Fisica do curso geral dos liceus e escolas normais (11.ª Edição). Um volume de 396 páginas no formato 22x15cm com 400 gravuras. PREÇO—1\$200 réis.

Este compendio, dividido pedagogicamente em pequenas lições, foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso de 1899, e seguidamente mandado adotar em todos os liceus por Decreto de 17 de novembro publicado no Diario do Governo n.º 261 do mesmo ano. Foi novamente proposto para o ensino no curso geral dos liceus pela Comissão official no concurso de 1909 (D. do G. n.º 192).—Cada lição é acompanhada de um questionario que substitui a presença de professor e facilita a revisão das materias estudadas. Além disto, tambem no fim de cada lição, em cuja matéria podem ter lugar applicações numericas, se encontram enunciados problemas muito facéis que notavelmente contribuem para a clara compreensão dos assuntos da respectiva lição.—Pelo seu metodo essencialmente indutivo experimental e pelo seu caracter elementarissimo, este compendio possui particulares vantagens para se adquirirem sem fadiga nem difficuldade as primeiras noções exatas da fisica, encontrando-se por isso adaptado não só ao curso geral dos liceus e ao curso das escolas normais, mas tambem ao ensino ministrado nos seminarios, nas escolas elementares industriais e agricolas.

Tratado de Fisica Elemental (8.ª Edição). Um volume de IV-764 páginas no formato 22x15cm com 752 gravuras. PREÇO—1\$800

Este excelente livro de Fisica foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso geral de 1895, e seguidamente mandado adotar em todos os liceus por Decreto de 26 de setembro, publicado no Diario do Governo n.º 218 do mesmo ano. Foi novamente o unico livro proposto para o ensino liceal complementar pela Comissão official no concurso de 1909 (D. do G. n.º 192). Esta edição está inteiramente acomodada á revisão geral do estudo da Fisica nos liceus de harmonia com as instruções que acompanham os programas do curso complementar, pois que, além das materias novas mencionadas nos programas da 6.ª e da 7.ª classes, contem as materias das classes anteriores, e termina com uma desenvolvida e metódica coleção de problemas numericos acompanhados da indicação dos artigos da doutrina do texto a que se referem e das formulas empregadas na sua resolução.

Estas obras, que tem sido preferidas em concursos officiaes de livros de ensino e que estão vulgarizadas nas escolas de Portugal e do Brazil, acompanham os progressos das ciencias fisico-quimicas encontrando-se actualizadas com a inserção das doutrinas sobre as modernas e importantissimas descobertas, tais como a da fotografia das cores, da fotografia através dos corpos opacos ou raios X, das correntes d'alta frequencia, dos radiocondutores, da telegrafia sem fio e da radiosteti idade. Os principios e deducções theóricas, as experiencias demonstrativas as applicações praticas e os problemas numericos, estão expostos por forma que imprimem a estes livros a sua caracteristica clareza e a moderna orientação pedagogica, tornando-os simultaneamente apropriados ao ensino teórico e pratico, á disciplina do espirito e aos trabalhos do laboratorio. São tambem livros uteis fóra dos cursos escolares: o amor da fotografia encontra os conhecimentos suficientes (recetas e preceitos) para principiar a operar com segurança e bom resultado; o telegrafista encontra os conhecimentos das reacções dos corpos e da electricidade indispensaveis á sua profissão; e todas as pessoas que desejam adquirir noções dos fenomenos da natureza encontram elementos que devem satisfazer ás exigencias do seu espirito.

LISBOA Livraria Ferin, Rua Nova do Almada, 70.—PORTO Livraria Chardron, Rua das Carmelitas, 144.—COIMBRA Livraria França Amado, Rua Ferreira Borges, 115.